

mortes. O estado de SP registrou 16% do total de mortes, sendo a maioria em 2021 e a minoria em 2022. A média de mortes foi de 35,2 para SP e 209 para o Brasil. **Discussão e conclusão:** Percebe-se um número elevado de óbitos em idosos com o aumento das idades, especialmente em maiores de 80 anos de idade, assim como, dados presentes na literatura. A média de mortalidade no estado de São Paulo e no Brasil aumentou significativamente em idoso maiores de 80 anos. Esse comportamento é perceptível na mortalidade brasileira, como também, no estado de São Paulo. Em todos os cenários demonstrou diminuição de 2021 para 2022 numericamente. Percebe-se que os dados epidemiológicos conversam com a literatura e que a mortalidade decorrente de anemia por deficiência de ferro está aumentada em idoso com maior idade. Percebe-se a necessidade de trabalhar a temática pensando na diminuição das mortalidade por essa condição.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Anemia por Deficiência de Ferro. Brasília: Ministério da Saúde, 2023 MIRANDA, Emanuel Cardoso Marques de. Anemia em idade geriátrica: uma revisão da literatura. 2014. Dissertação de Mestrado. DE FREITAS, Daniel Sávio Braga et al. Interações por Anemia Ferropriva em Idosos no Brasil Antes, Durante e Após a Pandemia de COVID-19. ARACÊ, v. 6, n. 3, p. 8983-8995, 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104084>

ID - 2208

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA ANEMIA FERROPRIVA NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

MC de Oliveira Belarmino,
ME de Oliveira Belarmino, PA Bento Fernandes,
MA da Silva Júnior, I Gonçalves Henriques,
ÂF Lima de Araújo Alves, MS Souza Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução: A anemia ferropriva é uma condição caracterizada pela diminuição na produção de hemoglobina em decorrência da deficiência de ferro, podendo ter múltiplas causas, como deficiências alimentares, alterações na absorção, distúrbios metabólicos ou distributivos, além de perdas sanguíneas e aumento das demandas fisiológicas ou patológicas do organismo. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da anemia ferropriva no Brasil na última década. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, de caráter retrospectivo e com recorte transversal, através de dados coletados no sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br/>). Os dados obtidos são referentes ao perfil epidemiológico da anemia por deficiência de ferro no Brasil ao longo dos anos de 2014 à 2024. **Resultados:**

Entre 2014 e 2024, foram registradas 135988 internações decorrentes de anemia ferropriva no Brasil, sendo que as regiões Sudeste (54460) e Nordeste (38039), totalizando 68% do número de casos. Em relação ao sexo, as mulheres apresentaram maior número (78819, o que correspondendo a 58%) em comparação aos homens (57169, equivalendo a 42%). Por sua vez, a faixa etária com maior número de casos foi a de 80 ou mais anos com 23369 internações (17,1%). Vale ressaltar que a população geriátrica foi a que apresentou o maior número de casos: indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos totalizaram 66719 (49%). Já em relação à etnia, os indivíduos pardos (55056) e caucasianos (46367) corresponderam a 74.5% do total. Quanto à mortalidade, registrou-se um total de 5946 óbitos, também sendo liderados pelas regiões Nordeste (1953) e Sudeste (2495). **Discussão e conclusão:** No período analisado foram registradas 135988 internações e 5946 óbitos decorrentes da anemia ferropriva no Brasil. Essa condição se mostrou mais prevalente no sexo feminino, na população idosa, nas etnias branca e parda, concentrando-se nas regiões nordeste e sudeste. Portanto, os dados evidenciam a relevância da anemia ferropriva como um problema de saúde pública, que exige estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, especialmente voltadas aos grupos mais vulneráveis. Além disso, vale destacar que o presente trabalho não conseguiu discernir sobre as principais etiologias da doença pela falta de dados da plataforma DATASUS, o que torna imperativo também a melhoria das ferramentas epidemiológicas do SUS e a realização de outros estudos voltados para essa temática.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104085>

ID – 818

PERFIL CLÍNICO-LABORATORIAL E GENÉTICO DA HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA ASSOCIADA AO HFE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

FM Carlotto, TGH Onsten, L Sekine

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A hemocromatose hereditária (HH) é uma doença genética caracterizada por absorção excessiva de ferro intestinal, levando ao acúmulo progressivo do metal em órgãos como fígado, pâncreas e coração. A mutação C282Y no gene HFE é a mais associada a formas clinicamente expressivas. A diversidade genética da população brasileira pode influenciar o fenótipo da doença, ainda pouco caracterizado no nosso país, especialmente na região sul, considerando a imigração italiana, que apresenta alta prevalência de indivíduos com HH. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico, laboratorial e genético de pacientes com HH associada ao gene HFE atendidos em um hospital universitário do sul do Brasil. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo com 165 pacientes diagnosticados com HH entre 2010 e 2024. Foram avaliadas variáveis clínicas, laboratoriais e genéticas. Os dados foram analisados por testes não paramétricos e comparações entre grupos por